



PENSAMENTO E LINGUAGEM EM VYGOTSKY: “UMA VISÃO DECORRENTE DE FATOS EXPERIMENTALMENTE DOCUMENTADOS”¹⁻¹

VYGOTSKY'S THOUGHT AND LANGUAGE: “A VISION ARISING FROM EXPERIMENTALLY DOCUMENTED FACTS”

Edi Branco da Silva², Alisson Vercelino Beerbaum³, Eva Teresinha de Oliveira Boff⁴

¹ Pesquisa realizada no âmbito do curso Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Educação nas Ciências /UNIJUI

² Bolsista; estudante do curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Educação nas Ciências/UNIJUI

³ Bolsista; estudante do curso de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Educação nas Ciências/UNIJUI

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Educação nas Ciências/UNIJUI

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da obra "Pensamento e Linguagem", classificada como uma das principais obras de Lev Semyonovich Vygotsky, autor adepto da abordagem histórico-cultural. Vygotsky foi pioneiro na concepção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e das condições de vida. Sua pesquisa traz uma profunda contribuição teórica para o desenvolvimento intelectual e se refletiu nas atividades de muitos pesquisadores contemporâneos. Como parte dessa busca, foi realizado um estudo bibliográfico para fornecer contribuições teóricas, incluindo estudos de outros estudiosos que Vygotsky insiste em refinar em suas pesquisas. Na perspectiva de Vygotsky, a verdadeira direção do desenvolvimento do pensamento é do social para o individual, então funções psicológicas superiores como linguagem, memória e pensamento são os meios de distinguir o homem dos outros animais.

Palavras-chave: Teoria da educação. Contexto histórico e cultural. Relações humanas.

ABSTRACT

This article presents the results of the work "Pensamento e Linguagem", considered a relevant study from Lev Semyonovich Vygotsky, adept of the historical-cultural approach. Vygotsky pioneered the concept that children's intellectual development occurs as a function of social interactions and living conditions. His research makes a profound theoretical contribution to intellectual development and it is reflected in the activities of many contemporary researchers. As part of this search, a bibliographic study was carried out to provide theoretical contributions, including studies by other scholars that Vygotsky insists on refining in his research. In Vygotsky's perspective, the true direction of one's development of thought is from the social to

¹ A investigação de Vygotsky tomou um rumo um tanto incomum. Ele queria estudar o funcionamento interno do pensamento e da linguagem, que está oculto à observação direta. O significado e todo o aspecto interior da linguagem – o aspecto voltado para a pessoa, não para o mundo exterior – tem sido um território quase desconhecido. Sejam quais forem as interpretações que lhes tenham sido dadas, as relações entre o pensamento e a palavra sempre foram consideradas como constantes e definitivamente estabelecidas. Sua investigação mostrou que, ao contrário, são relações frágeis e inconstantes entre processos, que surgem no decorrer do desenvolvimento do pensamento verbal (189).



the individual, so higher psychological functions such as language, memory and thought are the means of distinguishing man from other animals.

Keywords: Theory of Education. Historical and cultural context. Human relations

INTRODUÇÃO

Vygotsky produziu trabalhos meritoriosos sobre desenvolvimento psicológico e aprendizado, sendo um pensador importante em sua área e época, embora apenas tenha sido descoberto pela academia ocidental muito tempo após a sua morte, ocorrida em 1934 em decorrência de tuberculose, quando o autor tinha 37 anos de idade. Pesquisador das obras de Karl Max e Friderich Engels, formou-se em Direito, Literatura e História. Sua formação multidisciplinar o levou a estudar a psicologia infantil e suas aplicações pedagógicas em uma abordagem histórico-cultural.

Entende-se que o conceito de desenvolvimento de Vygotsky é também uma teoria da educação. De acordo com o autor, "*uma palavra é um microcosmo da consciência humana*" (p. 190), indicando que o pensamento e linguagem, que refletem a realidade de uma maneira diferente da percepção, são a chave para entender a natureza da consciência humana. Assim, as palavras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento e, para além disso, na evolução histórica da consciência como um todo.

Vale notar que Vygotsky foi original ao propor um mecanismo pelo qual o homem se liberte dos vínculos com sua própria história. É a partir dos caminhos possíveis para a individualidade e a liberdade que seu trabalho se mostra tão cativante e atual. O [...] *seu trabalho não foi adquirido em uma poltrona, mas a partir da observação constante das crianças aprendendo a falar e a resolver problemas*². Desta forma, ao longo dos capítulos da obra "Pensamento e Linguagem" o autor apresenta uma série de estudos no campo da psicologia do desenvolvimento, educação e psicopatia.

² Jerome S. Bruner - Cambridge, Massachusetts - julho de 1961.



METODOLOGIA

Trata-se de uma abordagem teórica, uma produção bibliográfica, baseada no exame da obra “Pensamento e linguagem” de Lev Semyonovich Vygotsky. O teorista, descrevendo as relações entre os conceitos, estabelece novas inserções, sementeiras e contribuições para o tema.

DESENVOLVIMENTO

O problema e o método é o título do primeiro capítulo no qual Vygotsky conduz uma compreensão sobre a inter-relação de pensamento e a palavra, pressupondo a interação do sujeito com o objeto, com o outro, com o meio. Interessante ressaltar que não havia estudos anteriores sobre esta relação. Ele traz à tona novas investigações de maneira sistemática e detalhada. No entanto, em linhas gerais, as relações interfuncionais atualmente não recebem a atenção necessária. A questão do problema (objeto) e do método discorre sobre dois métodos de investigação: o primeiro investiga os todos psicológicos complexos em elementos componentes, isto é, cada item tem propriedades que não estão presentes no todo; o segundo investiga os todos psicológicos complexos em objetos. Para o teórico, o segundo método é o mais correto.

Considera-se que os avanços mais significativos na área da linguística são devidos às alterações no método de análise empregado no estudo da fala. A linguística tradicional tratava o som como um elemento independente da fala, usava o som isolado como unidade de investigação. Segundo ele, a linguística moderna apresenta a menor unidade fonética indivisível, ou seja, a fala humana enquanto distinta de outros sons. De qualquer forma, sua teoria permeou um desenvolvimento coerente, a análise das unidades propõe alternativas para a solução de problemas antes não esclarecidos. Vygotsky sugere um sistema dinâmico de união entre o afetivo e o intelectual.

A Teoria de Piaget sobre a linguagem e o pensamento das crianças é o segundo capítulo da obra no qual Vygotsky inicia o texto dizendo que a psicologia deve muito a Jean Piaget, e reconhece o estudo da linguagem e do pensamento das crianças realizado por este autor como sendo revolucionário no campo clínico de investigação das ideias infantis. Piaget foi o primeiro pesquisador a estudar sistematicamente a percepção e lógica infantis, além de trazer para seu



objeto de estudo uma nova abordagem, mais ampla e ousada. No entanto, na visão Vygotsky, a obra de Piaget sofre com a dualidade comum a todas as obras pioneiras da psicologia contemporânea: para Piaget, a fala egocêntrica não cumpre nenhum papel verdadeiramente útil no comportamento da criança e se atrofia à medida que a criança se aproxima da idade escolar. Diferentemente, Vygotsky compreende que a fala egocêntrica assume, desde muito cedo, um papel muito definido e importante na atividade da criança, pois o desenvolvimento ocorre do social para o individual. Compreende, ainda, que a fala mais primitiva da criança é essencialmente social, apresentando um esquema de desenvolvimento no qual inicia com a fala social, após, a fala egocêntrica, e então a fala interior.

A Teoria de Stern sobre o desenvolvimento da linguagem compete ao terceiro capítulo da obra, no qual é apresentado a teoria de William Stern sobre a concepção intelectualista do desenvolvimento da fala na criança. Vygotsky aponta limitações e incoerências do personalismo filosófico e psicológico de Stern. Acrescenta, ainda, a falta de validade científica. Stern concebe sua teoria numa perspectiva genético-personalista de natureza antidesenvolvimentista, identificando três “raízes da fala”: a tendência expressiva, a social e a intencional. Diferentemente da terceira que é especificamente humana, as duas primeiras constituem também elementos de fala observados entre animais. Stern define intencionalidade como uma meta voltada para determinado conteúdo ou significado e enfatiza a importância do fator lógico no desenvolvimento da linguagem. Para Vygotsky, as teorias intelectualistas negligenciam as realidades genéticas e não “explicam aquilo que precisa ser explicado”, Stern ignora o processo de amadurecimento da função do signo e sua concepção do desenvolvimento linguístico é despretensiosa, portanto, para Vygotsky a teoria de Stern não se sustenta.

As raízes genéticas do pensamento e da linguagem traz o quarto capítulo do estudo de Vygotsky ao longo do qual o autor aborda o estudo genético do pensamento e da fala. Enfatiza que o desenvolvimento da fala não é semelhante ao desenvolvimento do pensamento, de modo que a relação entre um e outro passa por várias mudanças. Para ele, as curvas de crescimento entre ambos se cruzam muitas vezes, mas acabam se separando novamente. Essa relação se aplica tanto à filogenia como à ontogenia. Vygotsky analisa, num primeiro momento, os estudos de Koehler e Yerkes realizados em macacos antropóides, cujos resultados apontam que nos animais, a fala e o pensamento têm origens diferentes e seguem cursos diferentes no seu desenvolvimento. Os experimentos de Koehler sinalizam para o aparecimento embrionário nos



animais, ou seja, o pensamento não está relacionado com a fala. Ainda para Koehler, o chimpanzé indica comportamento intelectual semelhante ao do homem.

Na sequência, Wundt ressalta que os gestos de apontar (primeiro estágio do desenvolvimento da fala humana) ainda não aparecem nos animais, mas alguns gestos dos macacos constituem uma forma de transição entre atos de agarrar e apontar. Vygotsky considera esse dado importante da expressão afetiva pura em direção à linguagem objetiva. No entanto, esclarece que não há provas de que os animais tenham atingido o estágio de representação objetiva em qualquer uma das suas atividades. Para ele, os chimpanzés de Koehler nunca demonstraram a menor intenção de representar o que quer que fosse em seus desenhos, nem mais leve indício de atribuir qualquer significado objetivo aos seus produtos. A pesquisa de Yerkes sobre o intelecto dos orangotangos admite uma “ideação mais elevada” ao nível de uma criança de três anos de idade. Vygotsky diz que Yerkes não apresenta nenhuma prova objetiva de que os orangotangos resolvam problemas recorrendo a imagens ou estímulos residuais. Ressalta que basear uma hipótese na analogia é um procedimento pouco científico.

Num segundo momento, Vygotsky dialoga com Stern, Buehler e Koffka. Para Stern as duas linhas de desenvolvimento encontram-se num determinado ponto; a fala torna-se racional e o pensamento, verbal: a criança “descobre” que “cada coisa tem seu nome” e começa a perguntar como se chama cada objeto. Buehler menciona que as ações dos chimpanzés são totalmente dissociadas da fala, e enfatiza a analogia entre a invenção de instrumentos pelos chimpanzés e a descoberta, pela criança, da função nominativa da linguagem, mas o âmbito dessa descoberta, segundo ele, não é tão amplo quanto Stern presume. Cada objeto novo apresenta para a criança uma situação problemática e ela resolve o problema, uniformemente, nomeando o problema, e quando não conhece a palavra para designar o objeto novo, pergunta aos adultos. Koffka assume uma posição intermediária entre Stern e seus opositores. Para ele, a palavra torna-se parte da estrutura do objeto, tendo o mesmo valor que as outras partes. Por um certo tempo é, para a criança, não um signo, mas apenas uma das propriedades do objeto, que precisa ser fornecida para completar sua estrutura.

Para Vygotsky mesmo aqueles que negam a existência de um intelecto nos chimpanzés não podem negar que os macacos antropóides apresentam algo que se aproxima do intelecto, algo mais elevado que a formação de hábitos, uma manifestação de um intelecto em estágio embrionário. A maneira como usam os instrumentos prefigura o comportamento humano e a



capacidade de expressão oral de um animal não dá nenhuma indicação de seu desenvolvimento mental, pois, segundo a perspectiva vigotskiana, o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, ou seja, pelos instrumentos linguísticos do pensamento e pela experiência sociocultural da criança. Nesta perspectiva, a natureza do próprio desenvolvimento se transforma do biológico para o sócio histórico.

Um estudo experimental da formação de conceitos, é o quinto capítulo da obra vigotskiana, nele é apresentado o estudo experimental da formação de conceitos. Diferentemente do conjunto de métodos tradicionais, o qual considera a palavra isolada no processo de investigação, isto é, separa a palavra do material da percepção e opera ou com uma, ou com outro; o novo método proposto por Vygotsky possibilita a combinação das duas partes. É possível introduzir palavras sem sentido a uma determinada combinação de atributos dos objetos para os quais não existe nenhum conceito ou palavra já prontos.

Nesta parte inicial do texto, Vygotsky dialoga com Ach, Rimat e D. Usnadze, segundo Vygotsky os experimentos de Ach revelaram que a formação de conceitos é um processo criativo, e não um processo automático, ou seja, um conceito aparece e se configura no curso de uma situação complexa, direcionada para a solução de alguma questão-chave. Não é possível afirmar que só apenas a presença de condições externas favoráveis a uma ligação automática entre a palavra e o objeto são suficientes para a criação de um conceito. Para Vygotsky a palavra desempenha um papel importante na formação de um conceito, a qual é desconsiderada por Ach. Já o estudo experimental de D. Usnadze constata que as “palavras exercem a função de conceitos e podem servir como meio de comunicação muito antes de atingir o nível de conceitos característico do pensamento plenamente desenvolvido”. Nesta fase, Vygotsky enfatiza que Ach equivocava-se ao seguir o caminho da interpretação puramente teleológica, que se resume na afirmação de que o problema traz em si a sua própria solução, ou seja, a tendência determinante.

Numa segunda etapa Vygotsky utiliza o método desenvolvido por L. S Sakharov com o propósito de aperfeiçoar o processo da formação de conceitos em suas várias fases evolutivas. Denominou esse método de “dupla estimulação”. No experimento, o problema é exibido ao sujeito logo de início e permanece o mesmo até o final, todavia as etapas para solucionar o caso são introduzidas passo a passo. Contrário de Ach que coloca o sujeito num período de aprendizado ou prática. Para Vygotsky a introdução “pouco a pouco” dos meios para a solução permite aperfeiçoar de forma dinâmica o processo da formação de conceitos.



Ainda numa terceira etapa Vygotsky, Sakharov, Kotelova e Pashkovskja realizaram uma série de investigações. Segundo estes, mais de trezentas pessoas foram estudadas (crianças, adolescentes e adultos, entre estes, alguns com distúrbios patológicos). Os achados demonstraram que é na fase mais precoce da infância que o desenvolvimento dos processos resultam na formação de conceitos, sendo na fase da puberdade que as funções intelectuais formam a base psicológica do processo da formação de conceitos, num “sentido amadurecido”. Neste ponto da leitura, Vygotsky enfatiza que o emprego da palavra conserva a função diretiva na formação de conceitos verdadeiros.

Em *O desenvolvimento dos conceitos científicos na infância*, Vygotsky inicia o sexto capítulo com duas questões: o que acontece na mente da criança com os conceitos científicos que lhe são ensinados na escola? e qual é a relação entre a assimilação da informação e o desenvolvimento interno de um conceito científico na consciência da criança? O autor esclarece que para criar métodos eficientes para a instrução das crianças em idade escolar, antes, é necessário compreender o desenvolvimento dos conceitos científicos na mente da criança. Segundo ele, as respostas para as indagações iniciais podem ser encontradas na psicologia infantil contemporânea, a qual entendia que os conhecimentos científicos não tinham nenhuma história interna, isto é, não passa por nenhum processo de desenvolvimento, logo, absorvidos por meio de um processo de compreensão e assimilação.

Pode-se dizer que o desenvolvimento dos conceitos, ou dos significados das palavras, pressupõe o desenvolvimento de muitas funções intelectuais: atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar. Logo, os processos psicológicos complexos não podem ser dominados apressadamente por intervenção da aprendizagem inicial. Um conceito expresso por uma palavra pode expressar um ato de generalização, ato este que vai se modificando com a evolução das palavras e dos seus significados. Desta forma, a apropriação dos conceitos da criança em cada faixa etária mostra o grau de generalidade.

É importante destacar que o próprio autor acentua que o ensino direto de conceitos é impossível e infrutífero e que a própria relação de conceitos é uma generalização. Para Vygotsky uma das molas propulsoras para formação e desenvolvimento de conceitos está no aprendizado da criança em idade escolar, tornando-se uma força direcionada no desenvolvimento. Através do aprendizado escolar a criança vai entrar em contato com o mundo dos conhecimentos científicos, que a induzirá à percepção generalizante, de extrema



importância para a conscientização de seus próprios processos mentais. Assim, esse direcionamento está relacionado com as condições externas e internas de desenvolvimentos dos conceitos.

O autor coloca o aprendizado como “geralmente precedente” ao desenvolvimento e, ao longo do capítulo, afirma que o aprendizado tem sua gênese fora da escola, que os conceitos espontâneos são “um produto do aprendizado” pré-escolar da mesma forma que os conceitos científicos são produto do aprendizado escolar. Aqui, Vygotsky chama a atenção para algumas omissões e algumas falhas metodológicas, embora não tenha estudado detalhadamente a natureza dos conceitos cotidianos da criança em idade escolar. Os conceitos das ciências sociais e os conceitos específicos selecionados para o estudo não formam e nem sugerem um sistema inerente à lógica do sujeito, conclusão a partir da qual o autor afirma que estudos futuros deveriam abranger conceitos de várias áreas do aprendizado escolar, e cada um deles deveria ser confrontado com um conjunto de conceitos cotidianos extraídos de uma área de experiência semelhante.

Pensamento e Palavra é o sétimo e último capítulo do livro no qual Vygotsky sinaliza que a característica fundamental das palavras é uma reflexão generalizada da realidade e que a essência para a compreensão da natureza da consciência humana está refletida no pensamento e na linguagem. Para ele, as palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Nesta parte da obra, Vygotsky objetiva descobrir a relação entre o pensamento e a fala nos estágios iniciais do desenvolvimento filogenético e ontogenético e logo no início do capítulo o autor clarifica que não há interdependência específica entre as raízes genéticas do pensamento e da palavra.

Há uma conexão evolutiva entre o pensamento e fala que se modifica e se desenvolve. Nos dizeres do autor “uma palavra é um microcosmo da consciência humana” (p.190), de modo que o pensamento e a palavra não são ligações primárias. A crítica do autor ao longo deste capítulo recai sobre as escolas e tendências psicológicas que não conferem o devido valor ao pensamento enquanto generalização, ou seja, que estudam a palavra e o significado sem fazer menção ao desenvolvimento. Entre as contribuições de Vygotsky acerca do pensamento e linguagem, está a constatação de que o significado das palavras evolui, colocando o estudo do pensamento e da fala em outro patamar: “Os significados das palavras são formações dinâmicas



e não estáticas. Modificam-se à medida que a criança se desenvolve; e, de acordo com as várias formas pelas quais o pensamento funciona” (p. 156). Portanto, o pensamento não é um emaranhado de palavras, mas um produto da dinâmica entre as palavras.

Qualquer pensamento procura relacionar e estabelecer relações entre as coisas, desempenhando uma função, solucionando um problema. A unidade da fala é complexa e heterogênea e, segundo Vygotsky, à medida que o pensamento se torna mais diferenciado, a criança perde a capacidade de expressá-lo em uma única palavra, formando um todo composto. Desta forma, o pensamento e a palavra não provêm de um único modelo, pois, de certa maneira, entre os dois elementos existem mais diferenças do que semelhanças, e o pensamento passa por muitas transformações até se transformar em fala. O autor também ressalta que a relação entre o pensamento e a palavra não pode ser compreendida em toda a sua complexidade sem uma clara compreensão da natureza psicológica da fala interior. Todavia, a fala interior é uma das mais árduas de investigar, pois é a fala para si mesmo, enquanto a fala exterior é para os outros.

Vygotsky valida o trabalho de Paulhan ao dizer que o estudioso realizou importante aporte à psicologia ao analisar a relação entre a palavra e o sentido, mostrando que ambos são muito mais independentes entre si do que a palavra e o significado. Por outro lado, Vygotsky rejeita a psicologia associacionista, a qual diz que pensamento e a palavra estavam unidos por laços externos, semelhantes aos laços entre duas sílabas sem sentido. O autor enfatiza que a psicologia gestaltista introduziu o conceito de conexões estruturais sem elucidar as relações específicas entre pensamento e palavra. Para Vygotsky todas as teorias se agrupavam à sombra de dois núcleos: a visão behaviorista do pensamento como a fala menos o som, ou a visão idealista, defendida pela escola de Würzburg e por Bergson, de que o pensamento poderia ser “puro” não-relacionado com a linguagem e que seria distorcido pelas palavras.

Ainda para Vygotsky, todas as teorias têm em comum a predisposição anti-histórica, isto é, estudam o pensamento e a fala sem qualquer referência à história de seu desenvolvimento (*vide* p. 189), sentido no qual ocorre que, “a palavra não foi o princípio, ou seja, a ação já existia antes dela; a palavra é o final do desenvolvimento, o coroamento da ação” (p. 190).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto, Vygotsky apresenta experimentações que constituíram escritos sobre a teoria histórico-cultural, explicando que o desenvolvimento de Vygotsky se dá primeiro nas relações sociais, e depois no nível individual, ou seja, no próprio sujeito. Os experimentos de Vygotsky mostraram claramente a evolução dos processos mentais, enfatizando o papel da escola no desenvolvimento mental das crianças e abrindo caminho para novas validações neste campo.

Nesta versão da obra, se observa um número reduzido de subdivisões a inclusão de pesquisas de outros cientistas. Chama a atenção também a preocupação do autor em apresentar os estudos do pensamento e da linguagem que já existiam naquela época. Portanto, recomenda-se a leitura, pois é uma das obras mais pesquisadas da pedagogia moderna, um texto que permite observar de forma amplamente crítica e original, ao mesmo tempo que apresenta o trabalho de outros pesquisadores de forma simples e prestigiosa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VYGOTSKY, Liev Semiónovitch (1896-1934). *Pensamento e Linguagem*. Trad. Jefferson Luiz Camargo Garcia; revisão técnica José Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 2008.